

Brasília, a surpresa

ADIRSON VASCONCELOS
Especial para o Correio

Se o Brasil tivesse votado igual Brasília votou, em sua primeira e única eleição, há 26 anos. Jânio Quadros não teria sido eleito Presidente da República. E não teria, também, renunciado, e, sem dúvida, poderiam ter sido evitados os fatos que a História registrou de lá aos nossos dias. Jânio perdeu, em Brasília, por cerca de três mil votos.

Naquela eleição, em 1960, compareceram às urnas 21 mil 734 eleitores brasilienses para a escolha do Presidente. O marechal Lott, candidato do PSD, obteve 10 mil 464 votos contra 7 mil 513 dados a Jânio Quadros, representante da UDN. O terceiro candidato, Adhemar de Barros, do PSP, teve 1 mil 813 votos. Os candidatos a vice-presidente mais votados foram pela ordem: João Goulart, Milton Campos e Fernando Ferrari.

A derrota de Jânio em Brasília foi significativa, em termos proporcionais; porém, a maioria de 5 milhões de eleitores brasileiros noutras partes do País, garantiu-lhe a vitória final sobre o seu opositor, o marechal Lott.

Durante a apuração dos votos, em Brasília, no dia seguinte à eleição, 4 de outubro, todas as atenções se voltavam para as urnas que vinham dos dois pontos mais significativos da cidade: o Brasília Palace Hotel, onde votou o presidente Juscelino Kubitschek, e o Catetinho, primeira construção da cidade.

No Brasília Palace, Jânio perdeu para Lott por 23 votos, entre 159 votantes.

No Catetinho, Jânio também perdeu, pois Lott obteve 48 votos e Jânio 36.

Muitas seções eleitorais, por falta de próprios adequados, funcionaram nos "halls" dos edifícios do Plano Piloto.

Um fato curioso ocorreu no Bloco 1 (hoje Bloco A) da SQS 304, onde não tendo a cabine para a votação, a mesa resolveu desligar o elevador, no 1º andar, e utilizá-lo, improvisando-o como cabine de votação.

O desembargador Henrique Braune presidiu o pleito em Brasília, tendo o ministro Nelson Hungria como presidente nacional. Três juizes foram os responsáveis pelas três juntas apuradoras das eleições de Brasília, em 1960: José Ireneo Joffily, Djalmani Castelo Branco e Leal Fagundes, cada qual responsável por 40 urnas.

Logo no primeiro dia de apuração das 120 urnas, foram concluídos os trabalhos, no período da tarde. Havia uma febre e uma disputa entre as juntas para ver qual terminaria primeiro. Naquele tempo, o brasiliense tinha o espírito de "ritmo Brasília", que significava "trabalhar rápido e bem", hábito adquirido durante as obras da construção da cidade.

Daquela eleição, ficaram as palavras do presidente Juscelino Kubitschek congratulando-se com Brasília pela sua primeira eleição e dizendo da sua felicidade em poder dizer que era "o primeiro Presidente a exercer o direito de voto na Capital brasileira". Aos brasileiros em todo o País, expressou palavras de congratulações pelo "ambiente de perfeita calma e tranquilidade" em que decorreu o pleito, com "todos exercendo o seu direito de voto em clima de legitimidade".

Antes desta eleição de 1960, Brasília tivera uma ligeira experiência eleitoral, votando em candidatos municipalistas das cidades de Planaltina de Lusitânia e Planaltina, em 1958.